

# ACM diz em livro que tem fama como JK

**Rio** — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) participa hoje do lançamento, no Paço Imperial, do livro *ACM - Política e Paixão*, da série *Quem é*, da Editora Revan.

Em 280 páginas, o senador revê sua trajetória política, quase sempre nos bastidores do poder. A obra é fruto de uma entrevista de 15 horas aos jornalistas Rui Xavier, Maurício Dias, Marcelo Pontes, Ancelmo Góes e Miriam Leitão.

Magalhães lembra como atravessou o regime militar e chegou à eleição do presidente Fernando Henrique. Aos 67 anos, ele não esconde seus orgulhos. Um deles é a sigla ACM: "Fico feliz porque só duas siglas pegaram neste país: JK e ACM", diz, num trecho do livro.

**Audácia** — Outro motivo de satisfação foi a audácia com que conquistou Juscelino Kubitschek. Na época deputado federal, o pefelista reclamou ao então presidente por deixá-lo esperando 40 minutos para uma audiência.

"Sou deputado federal e não posso passar por essa humilhação", disse. Com isso, ele afirma que ganhou a admiração de JK e o telefone do presidente com quem, a partir daí, passou a falar regularmente.

O livro relembra também passagens do governo Jânio Quadros, dos presidentes do regime militar e do papel do senador na eleição de Fernando Collor.

No capítulo *Bom de Briga*, Magalhães relembra episódios nos quais as divergências ultrapassaram os limites políticos.

Ele chegou a ser ameaçado de morte pelo deputado carioca Tenório Cavalcante, adversário de Paulo Maluf e crítico de Itamar Franco.

"A primeira regra da boa briga é escolher o adversário certo", disse o senador, em janeiro, em meio à guerra com Sérgio Motta.

"Se tiver que escolher entre o presidente Fernando Henrique e um de seus ministros, escolho Fernando Henrique. Por que iria escolher um ministro?"

CORREIO BRAZILIENSE

27 JUL 1995